

Comprem as
Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas sedas, novidades da primavera e de verão para vestidos e blusas:

Echison, taffetás de lustro, Louisine para de dia, **Mussolina** 120 cm. de largura desde fr. 1,25 o metro, em preto, branco, lilaz e phantasia, assim como blusas e vestidos em **batiste bordado**.

Vendem-se as nossas sedas garantidas solidas directamente nos particulas e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & C.^a
LUCERNE Z. 19 (SUISSA)
Exportação de sedas



Seios

Desenvolvidos, reconstituídos, aformoseados, fortificados com **5555** as **5555** **Pilulas Orientaes**

- O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.
- **J. Ratie, Ph. S, Passage Vardanne, PARIS.** Frasco com instruções, **15500 rs.** Franco para vale do correio, enviado a **J. P. Bastos & C.^a, 39, R. Augusta, LISBOA**

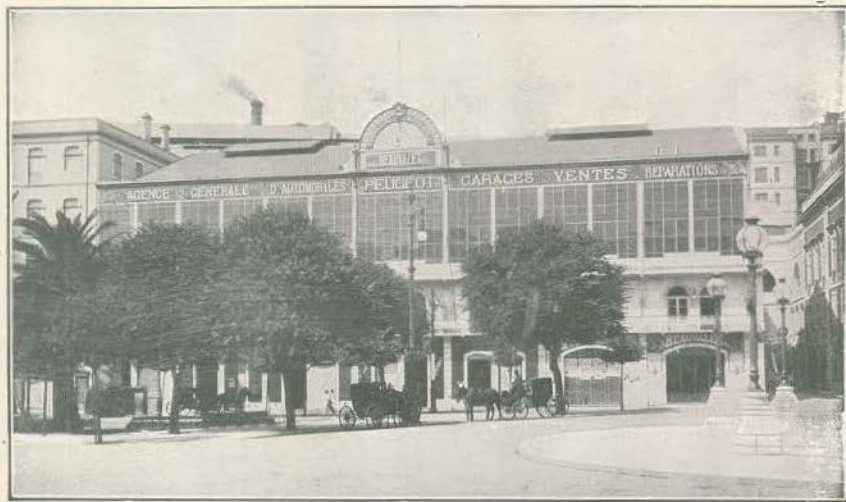
Companhia
***** DO *****
Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas de Prado, Marianana e Sobroirinho (Thomas), Penado e Casal d'Herminio (Longo), Valle Maior (Albermaria-a-Velha).

*** Escriptorios e depositos ***
LISBOA - 270, Rua da Princeza, 276
PORTO - 49, R. de Passos Manuel, 51

Ende: telegr. Lisboa, Companhia Prado, Porto - Lisboa, N.º telefon. 508

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^a Representante de **PEUGEOT** A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO E MODERNO REPORTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES E EXTRANGEIROS. Marca registrada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco.

Discos Simplex
Preços excepçionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.
Grande deposito de discos e machinas fallantes. PEDIR **J. Castello Branco**
CATALOGOS a
Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 - LISBOA

UNION MARITIME E MANNHEIM
Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza
A companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL, rua Prata, 50, 1.º, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusive o seguro denominado POPULAR para o qual não e necessario o certificado medico.
Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.^a
*** RUA DA PRATA, 59, 1.º - LISBOA ***

Farinha lactea
Nestlé
Preço 400 réis
36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exp. Agricola de Lisboa

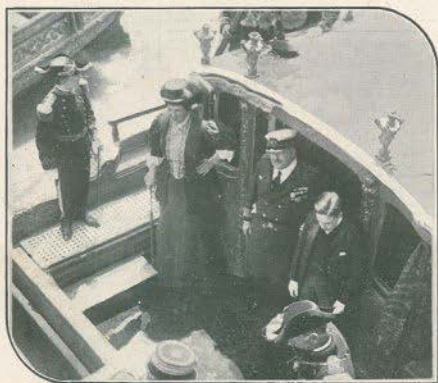
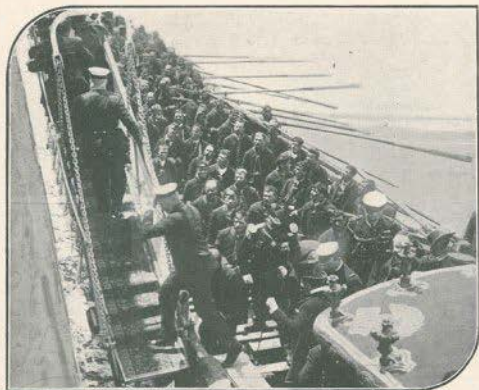


VIAGEM DO PRINCEPE
REAL AS COLONIAS
A PARTIDA



1. No Tejo, a caminho do pagote
2. A chegada de Sua Magestade a Rainha
3. Embarcando para o bergantim
4. Os srs. cardeal patriarcha, nuncio e conde de Mezquita, no Arsenal, agorardando a chegada da familia real
5. O bergantim atirando-se para o vapor Africa, que está ao fundo



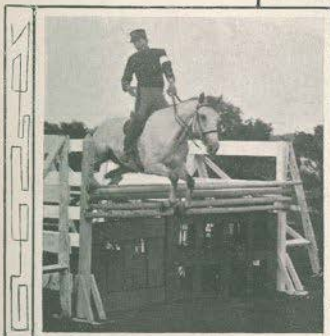


1. A família real embarcando para bordo do vapor—2. A bordo do Africa: a Rainha conversando com o particular que acompanha o Príncipe Real—3. S. M. a Rainha saindo de bordo, acompanhada pelo commandante do Africa—4. O Príncipe Real e os srs. Gomes Netto (filho) e Pedro Gomes, directores da Empresa Nacional—5. A bordo do bergantim real, no regresso para terra—6. S. A. o Príncipe Real a bordo do Africa
(CLICHÉS DE A. NOVAES E DE BENOLIEL)

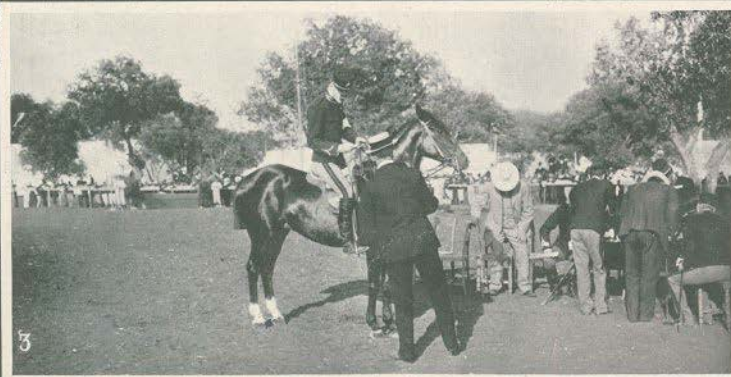
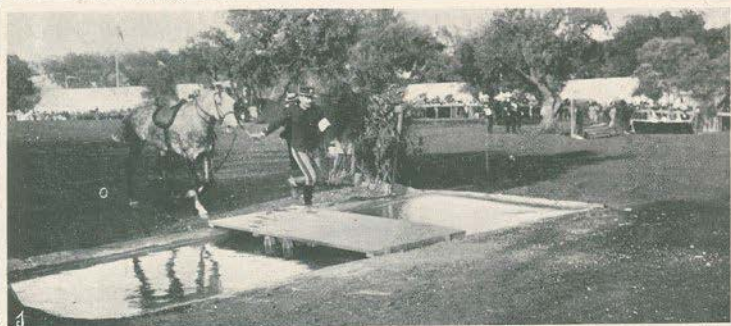
CONCURSO HIPICO — NA TAPADA DA AJUDA —

TERMINOU o concurso hipico nacional, que a *Illustração Portuguesa* acompanhou desde o começo com o maior empenho e interesse, encontrando-se nas suas paginas a mais completa documentação graphica que puderia desejar-se a respeito d'aquella brilhante festa de *sport*, a mais importante até hoje de hippismo portuguez.

Não pôde contestar-se que todas as provas, e especialmente a dos saltos em altura até 1,^m 60 e em largura attingindo 5,^m 60, se realisaram com o mais lisongeiro exito, demonstrando brilhantemente o arrojo e a habilidade dos



1. Soldados de lanceros saltando a banquette—2. O sr. alferes Jara, o vencedor do campeonato do salto em altura—
3. Uma bateria de artilharia do grupo a cavallo de Queluz galgando o fosso de tres metros de profundidade—4. Trabalho em escola por aspirantes a officiaes—5. Volteio por soldados de cavallaria



1. Alferes Velloso, na passagem da valla com ponte—2. Alferes Constâncio, na passagem da valla
3. Alferes Almeida, na ocasião do estabelecimento da hora da partida pelo jury

nossos cavalleiros, que foram capazes de conseguir taes resultados com os cavallos que temos presentemente, na sua maioria sem sangue puro nem nobreza de raça. A necessidade de olhar com o cuidado que até aqui se lhe não tem consagra-

do, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa criação hippica, que é uma necessidade nacional inilludível, impôz-se, assim, ao espirito de quantos assistiram às diversas sessões do concurso da Tapada.



1. Alferes Almeida n'um salto de obstaculo—2. Alferes Callado na passagem entre árvores
— 3. Alferes Peixoto lançando a correspondência na caixa do correio



1. Tenente Latino, apanhando a peça de caça—Alferes Jara, depois de apanhar a peça de caça—3. Tenente Ramos, apeado, para abrir a caucella—4. Tenente Cunha Menezes, passando a cancella



1. A assistência — 2. Um salto de obstáculo pelo sr. tenente Ramos — 3. Outro salto de obstáculo pelo sr. Cunha Menezes — 4. Aferres Java, no fim do percurso

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

LÁ POR FÓRA

OS TUMULTOS EM FRANÇA



O sr. Marcellin Albert, um dos chefes do movimento vitícola do Midi, no regresso da sua viagem a Paris, para conferenciar com o presidente de ministros Clemenceau, recebido pelos membros do comité de Narbonne, na gare do caminho de ferro (Marcellin Albert é o segundo sentado, contando da direita para a esquerda)

Em Narbonne—Um espirituoso calembourg francez: «Une potence pour M. Clemenceau!» Como se vê, nem ainda no meio das mais violentas perturbações e conflitos o calembourg,—genero tradicional de espirito gaulês—perdeu os seus direitos.

(CLICHÉS DA AGENCE PHOTO-NOUVELLES)

A MADRE DE DEUS

UM DOS MAIS RICOS

MUSEUS D'ARTE DE PORTUGAL

BISMARCK definiu pittorescamente o francez na seguinte phrase espirituosa e mordente: «C'est un monsieur décoré qui ne sait pas la géographie.»

O meu amigo Robert H., francez de Paris, é, realmente, condecorado; mas sabe bem a geographia, a historia, o progresso das industrias, admiravelmente as bellas letras e as bellas artes. Foi passeando com elle um dia d'estes, pelas ruas da cidade, n'uma d'essas escapadas que elle faz de vez em quando de Paris a Lisboa, que eu tive uma revelação subita e imprevista: Robert H. sabia onde era o convento da Madre de Deus, Robert H. tinha visitado o con-



Divisa de D. João II e de D. Leonor

vento da Madre de Deus! Mas em que li-

vro, em que solicito informador tinha elle bebido a preciosa inspiração, a idéa sequer, simples e rasa, da existencia do opulento e desconhecido museu de arte? Deixou-me o parisiense perplexo e intrigado durante alguns minutos; até que, já um pouco esgotada a minha paciencia na rebusca do problema, elle me explicou no seu portuguez, que é tão correcto como o do mais legitimo leitor dos classicos, a proveniencia da sua informação:—fôra em fr. Agostinho de Santa Maria e na *Chronica Serafica da provincia dos Algarves*, de fr. Jeronymo de Belem, que elle vira a referencia ás muitas preciosidades que se encerram n'aquelle museu; e como o seu principal defeito,—n'este caso uma rara virtude—é a curiosidade, metteu-se n'um electrico e foi até Xabregas. Mas o seu es-panto vol-veu-se em arrelia quando se lhe depa-



Armas da Rainha D. Leonor, ou divisa de D. João II

rou o abandono a que nós votamos todas as coisas que ainda possuímos dignas de serem vistas e admiradas. Não o abandono propriamente do edificio, e sim o desleixo de o não consignar nenhum *guia* na nomenclatura dos monumentos a visitar em Lisboa. Nem uma indicação, um indicio, um vestigio sequer de que existe a Madre de Deus!

—Pois, meu amigo, dizia-me Roberto H. com um enthusiasmo digno de um portuguez verdadeiramente patriota, tenho visto muito mundo, tenho corrido as suas sete

partidas; em toda a parte ha monumentos preciosissimos que se mostram ao forasteiro com uma religiosidade e uma grande penetração de sentimento artistico. Citam-se, em todas as linguas, a cathedral de Colonia, a de Burgos, em Hespanha, o museu do Louvre, o museu do Prado, a National Gallery; mas a verdade é que os senhores tambem podiam, se não fôsem tão... desleixados, incorporar n'essa lista celebre o antigo e opulento mosteiro da Madre de Deus.

Tive de convir que Robert H. tinha razão. Em arte elle é a quinta essencia da critica justa e severa. Aquella zargunchada, na sua bocca, tinha para mim, que de longa data o conheço, o sabor delicioso do maior

a denominação a dar ao mosteiro e á egreja,

certo dia lhe appareceram dois anjos que lhe offereceram a imagem de Nossa Senhora, a qual por muito tempo se conservou na capella do lado do Evangelho, fronteira ao côro. Estava de joelhos, com as mãos postas, tendo deante de si o menino deitado no berço e á sua direita S. José...

Foi, pois, debaixo da impressão perfumada d'esta lenda, no bom tempo em que os anjos ainda eram incumbidos de vir premiar na terra as almas immaculadas, que eu saltei do electrico com o meu proficiente amigo Robert H.; e como nós sejamos duas caras muito conhecidas, dois caturras por coisas de arte que já não interessam a ninguem n'este paiz essencialmente coscovi-



O mosteiro e egreja da Madre de Deus

elogio que lisongeava o meu amor proprio nacional. Como o nosso passeio não tivesse um fim determinado, tivemos ambos o mesmo pensamento: — continuar a discussão no proprio local do assumpto que se debatia. E de caminho, vinha-me á memoria a florida lenda do mosteiro sobre a *Senhora da Madre de Deus*. Era voz corrente que estando a rainha D. Leonor vacillante sobre

lheiro e politico, entramos sem entraves e mais uma vez tivemos a triste desillusão — eu, como portuguez, elle, como artista apaixonado, — de não vêr ninguem n'aquelles claustros e n'aquella egreja. Sente-se o frio do abandono em todo o edificio; é como uma pessoa que foi celebre e que, pelo seu retrahimento, o seu isolamento do convivio, se torna esquecida de todos. E' preciso,

porém, com a maior urgencia, que alguém, seja quem for, venha d'onde vier, promova a resurreição d'esta maravilha. Temos um Conselho de Monumentos Nacionaes. Não basta que elle tome conta dos edificios e olhe pela sua conservação: incumba os seus vogaes de escrever em portuguez, em francez, em inglez, em allemão, em todas as linguas, se for possível, que Portugal possue um repositório d'arte que se pôde collocar a par dos seus similares estrangeiros que gosam de tanta fama.

Isto é, quasi textualmente, a apostrophe que espirrou dos labios de Robert H. e que eu traslado como minha propria, porque representa, tambem, o meu modo de sentir e o meu modo de pensar.

rece uma accentuada proveniencia hollandeza. Mas é a igreja que nós percorremos mais benedictinamente, não nos fartando nunca de admirar a esplendida talha dourada do seculo XVIII, a sua architectura classica, os seus quadros, como o que se attribue a André Gonçalves e se intitula a *Coroação da Virgem*, e os dois, junto do altar-mór, de auctor desconhecido. Vale a pena esmiuçar-lhe todas as maravilhas... Temos, na capella-mór, o cruzeiro, todo de piastras em talha, bem como as quatro archi-voltas, coroado tudo por uma cupula moderna. O altar-mór é de marmore, tendo na retaguarda o retabulo, o camarim e o sacrario, em magnifica talha dourada; e, aos dois lados, quadros de uma antiguidade



O côro da igreja da Madre de Deus.

... Recomeçamos, então, a nossa costumada romagem pela *Sala de D. Manuel*, primitiva casa do Capitulo, toda revestida de azulejos de subido valor, representando assumptos religiosos, magistralmente executados, como no Crucificado que se diz ter vindo do pharol de S. Vicente e que offe-

evidentissima. Notemos, em frente da tribuna, o grande quadro allusivo á vida de S. Francisco de Assis; e voltemos ao corpo da igreja, toda revestida de quadros em azulejo, com dois altares em talha, que ficam dentro da famosa teia, formada de balaústres salomonicos, uns de ebano, outros de mosaico finissimo, florentino, que é, talvez, a melhor joia de todo o antigo mos-

teiro. Do lado da Epistola fica o magestoso pulpito que assenta sobre uma misula de talha dourada, do mais caprichoso effeito. Quadros por toda a parte: — *Vida de S. Francisco de Assis; Coroação da Virgem perante a Chre Celestial; S. Jeronymo, O peido do Bispo; Viandantes transportando aves e diversos objectos...*

da porta da capella arabe, pela camparaza da rainha D. Leonor, fundadora do Convento que tem á sua esquerda Soror Collecta, primeira abbadessa da Madre de Deus. Repousa tambem ao lado d'estas duas D. Izabel, duqueza de Bragança, mulher do malogrado Duque de Bragança D. Fernando e irmã de D. Leonor; e co-



O tanque do jardim do Claustro de D. João III

A *Sachristia moderna* fica do lado do Evangelho, e tem, como peças de subido valor, um arcaz e uma pedra rectangular em alto relevo, com dois golinhos.

Sahimos os dois para o claustro grande, que communica com o jardim por meio de cinco arcos de cada lado. Passamos, junto

mo haja para admirar, no centro do jardim, o tanque com o seu repuxo, ali nos ficamos a vêr cabir a agua, e a contemplar mais uma vez, aquella obra d'arte. A taça que sobrepuja o tanque é inteiriça, assentando sobre quatro columnas: uma ao centro e tres aos lados. A do centro é muito

curiosa: o capitel tem seis figuras que sustentam a taça, entrelaçadas por fitas onde se lê em letras góthicas:

AJUDA-ME BEM
O MELHOR QUE POSSO
E TU QUE NÃO AJUDAS
NÃO POSSO MAIS
MUITO PESADO
DEUS NOS AJUDE

Subimos, depois, ao ante-côro (*Capella de Santo Antonio*). Na casa do vestibulo ha um quadro representando o *Descimento da Cruz*, cujo nome de auctor se ignora, e o celebre presepe, cujos restos ainda hoje testemunham o seu alto valor artistico. Foi

santo é sustentado pelas mais bellas columnas salomonicas que os nossos olhos teem visto. Todo o pavimento é revestido das mais ricas madeiras. Mas é principalmente o côro que prende a nossa attenção: é uma maravilha artistica, incontestavel e authentica em todo o mundo. E' riquissima da mais caprichosa talha toda a casa, com o tecto guarnecido de preciosas molduras, com quadros allusivos á *Vida de Christo*.

A parede do fundo, por cima do relicario, é tambem decorada com seis quadros de assumptos sacros, representando o do centro *A ultima ceia*. Na parede da frente, onde está o maravilhoso tabernaculo, existem seis magnificas telas, entre as quaes se distingue a notavel *Cidade Santa*, offerta do



Sacristia da igreja da Madre de Deus

excutado pelo celebre escultor portuguez Antonio Ferreira, mais conhecido pelo *Ferreirinha de Chellas*, por ser n'esta localidade que habitava no seculo XVIII.

Todo o tecto do ante-côro é formado por caixotões de talha dourada a ouro fino, com onze quadros allusivos á *Vida de Santo Antonio*, attribuidos ao grande pintor portuguez André Gonçalves. O altar do

imperador Maximiliano I á rainha D. Leonor. As paredes lateraes são ornamentadas com quadros tendo por assumpto a *Vida da Virgen*. Figuram entre estes os retratos de D. João III e da rainha D. Catharina, mandados pintar, — o auctor é Albert Durer, — expressamente para serem offerecidos ás religiosas da Madre de Deus.

Completa a casa do côro o riquissimo re-

licario, formado de vinte e dois nichos, onde existiam figuras e diversas reliquias. Todo o trabalho é feito na mais fina talha dourada, tendo por baixo, em duas ordens, 62 cadeiras esculpidas em carvalho do norte.

Já que estamos n'este ponto, demos agora a volta pelo claustro grande, que não tem de notavel senão o envasamento de azulejos; e como o sitio é fresco, convida a gosar alguns momentos de doce serenidade, n'esta casa que é toda paz e silencio, no meio de requinte que é todo este grande monumento portuguez onde ha de tudo, — azulejos e quadros, obras primas de estatuaria e obras primas de architectura, uma exuberancia de talha que dá vertigens, inbrincados de estylos varios, detalhes que olhos profanos deixarão perder mas que os do meu amigo Robert H. apontam a cada passo que damos, com um assombroso e, para nós, vergonhoso e profundo conhecimento da arte portugueza.

Estes momentos preciosos aproveito-os eu para rememorar e transmittir aos leitores da *Illustração Portugueza* a origem da fundação do mosteiro e egreja da Madre de Deus, que se deve a D. Leonor, rainha de Portugal e mulher de D. João II, — a fundadora das misericordias, das mercearias e das gafarias.

Fôra primeiro intento de D. Leonor edi-

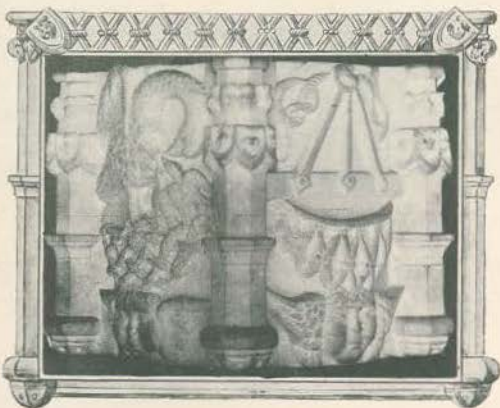
ficar uma casa ou collegio de *Virgens* que, despidendo todas as vaidades mundanas, se entregassem devotadamente, de corpo e alma, ás santas doutrinas da meditação e da contemplação.



Via onde a Rainha D. Leonor tomava agua benta.

Vestia a rainha, n'esse tempo, o habito da *Tercera Ordem Seráfica*; e para testemunhar o seu respeito e seu amor pelo patriarcha S. Francisco, resolveu fundar um mosteiro de filhas suas, debaixo do instituto e regra de Santa Clara. Tratou de obter do papa Julio II as precisas licenças para a fundação de um mosteiro, obtido o qual escolheu uma casa que possuia na Costa do Castello. Mais tarde, porém, como não lhe parecesse adequado o local, edificou o mosteiro franciscano da Madre Deus, em 1509, sendo sete as primeiras religiosas que ali deram entrada.

E' grande a lista dos lendarios milagres de que falam as chronicas e de que o velho mosteiro foi theatro. O espirito supersticioso da epoca



Outro aspecto da mesma pia

dava a esses milagres
foros de sobrenatural;
e levavam ali, dia a dia, uma multidão com-
pacta de fieis, desde os individuos mais hu-

de mais nobre estir-
pe.

Apesar das preciosidades artisticas que
ainda hoje existem na Madre de Deus, tem-



Cairo e tabernaculo da Madre de Deus

mildes, mais plebeus, e das classes mais
baixas, até aos de mais alta condição e

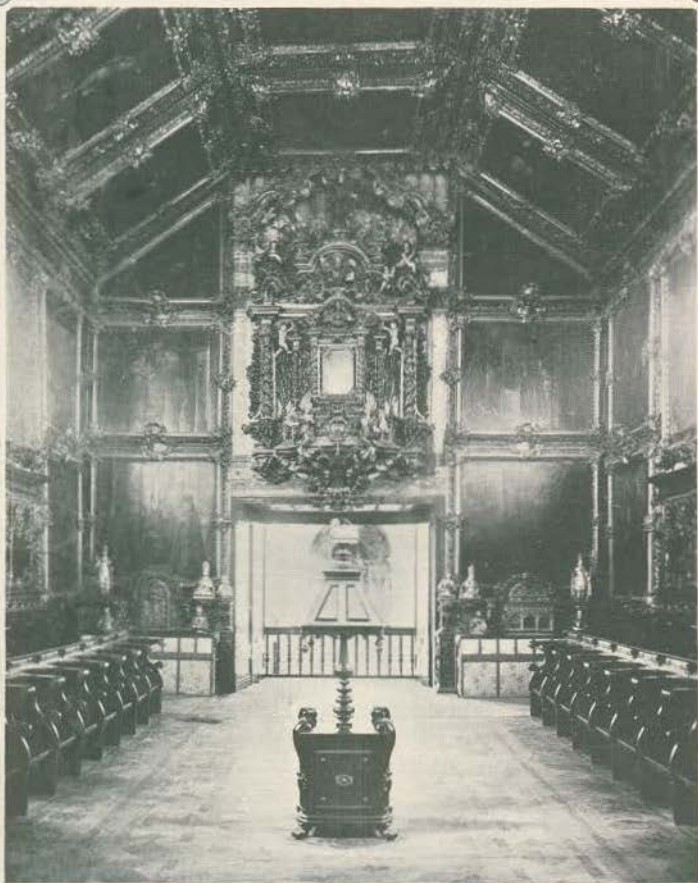
pos houve em que aquelle museu foi um
repositorio completo do que em arte christã

havia de mais requintado.

A *Chronica Serafica da provincia dos Algarves*, de fr. Jeronymo de Belem, refere os

de capellinha e que pertencera a D. Duarte.

Este relicario, dizem as chronicas que era de um bello e alto lavor e o ouro n'elle



Choro e quadro da Ceia

seguintes: um espinho da corõa de Christo, mettido n'um relicario de ouro em fõrma

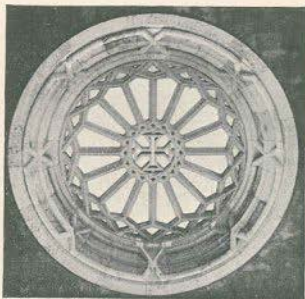
empregado montava a uma somma importantissima. Existia tambem no mosteiro uma

bella cruz de prata de tres palmos de altura, sobre a qual se via um santo lenho formado de muitas particulas que foram offerecidas pela imperatriz D. Maria, irmã de Filippe II de Castella á rainha D. Catharina, mulher de D. João III. Além d'estes objectos, havia ainda um relicario de ouro em fôrma de nóz em que se guardava uma reliquia do Santo Sudario de Christo e outro da sua columna.

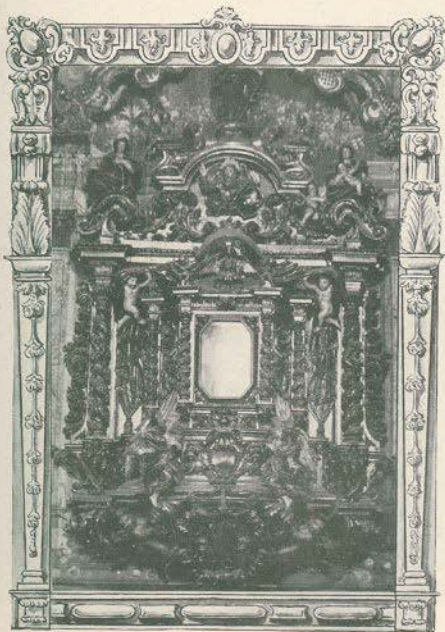
O convento da Madre de Deus era unicamente destinado a receber 20 freiras; mas a rainha D. Catharina, parecendo-lhe limitado este numero, elevou-o a 30, obtendo para isso do papa Pio I a respectiva licença que foi concedida em 1567.

Toda a nobreza do reino era extraordinariamente devotada ao mosteiro da Madre de Deus; os principes e reis porfiavam em lhe tributar as maiores homenagens. El-rei D. Sebastião frequentou muito aquelle mosteiro, assim como o de Xabregas onde ia todos os sabbados ouvir uma missa e ajudar a outra.

A princeza D. Joana, sua mãe, doou ás



Rosacea



Tabernáculo, no côro da Madre de Deus

religiosas da Madre de Deus o primeiro vestido com que entrou em Portugal e que era de velludo roxo, todo guarnecido de ouro; e a princeza D. Maria, irmã de D. Manuel, era tão devotada áquelle templo que se entretinha tratando dos altares.

D. João III e sua mulher a rainha D. Catharina foram dignos continuadores da obra de D. Leonor, pelo amor com que sempre se occuparam do artistico mosteiro.

Estava eu n'esta altura das minhas idéas e pensamentos, andava já tão longe, pela historia dentro, tão recuado d'estes tempos modernos em que pouca gente conhece a nossa rica e opulenta Madre de Deus, que não dei pelo afastamento de Roberto H., que vim encontrar outra vez na egreja, de nariz levantado para o magestoso pulpito.

—Quer você agora passar mais uma vez os olhos pelas figuras do *Presepe*?

Não. Era ta-de. Para outra occasião, amigo Roberto. Não faltam ellas

n'esta Lisboa onde não
há para onde ir, —
a não ser a feira de Alcantara, com cujo
requite de gosto o lisboeta parece concor-

para Xabregas ha um
edificio que muitos es-
trangeiros cultos tem visitado e admirado,
demorando-se horas esquecidas lá dentro.



Claustro de D. João III e o lanque

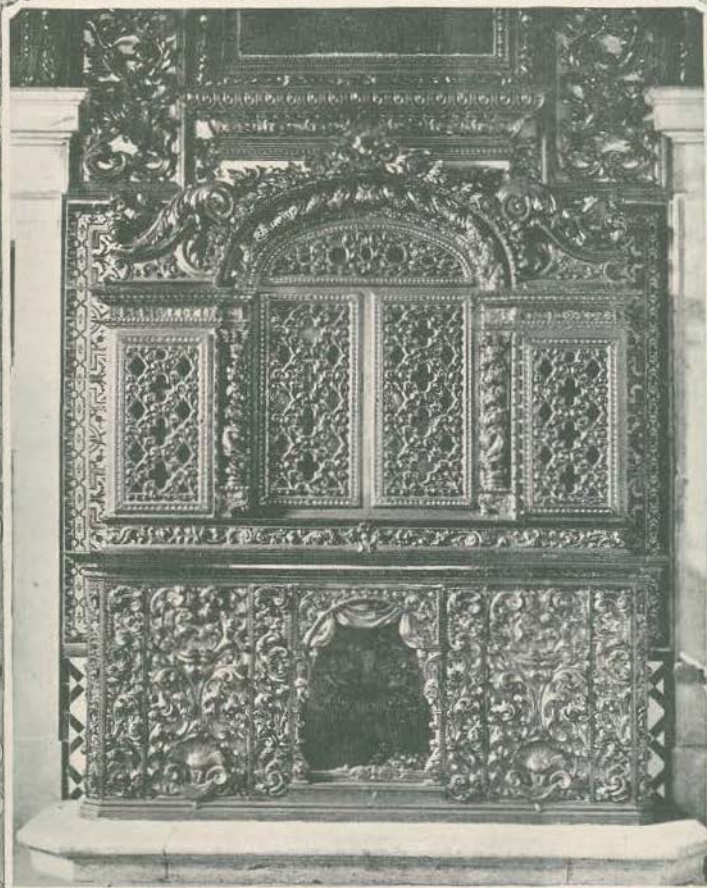
dar plenamente, concorrendo ás noites, e
desconhecendo quasi em absoluto que ali

† Só nós somos assim!

Mas é justo dizer-se que o abandono de

quem tem obrigação
de olhar pelas coisas
de arte do nosso paiz não se estende aos
que tem hoje a seu cargo a conservação

d'esta casa, que superintendem na igreja da
Madre de Deus, são sempre os primeiros a,
sollicitamente, patentear as suas maravi-



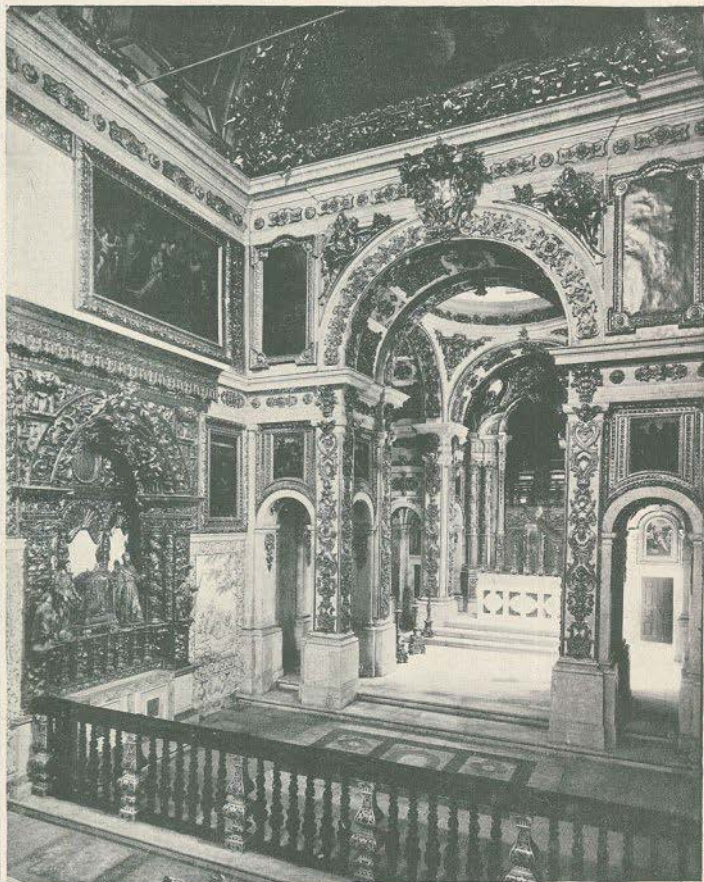
Relicario da igreja

do monumental edificio, annexado agora ao
asylo Maria Pia; e que os funcionarios

lhas a quem quer que bata á porta do riquissimo museu. Infelizmente, os visitantes

são em limitadissimo numero, porque não ha ninguem que diga aos estrangeiros, aos proprios portuguezes, que ha, ali em Xabre-

res da arte christã. Não. O seu a seu dono. Se alguma coisa ha para lamentar é a indiferença das entidades que teem por



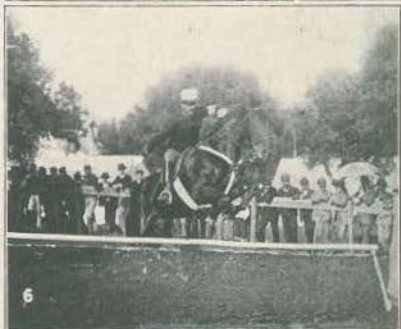
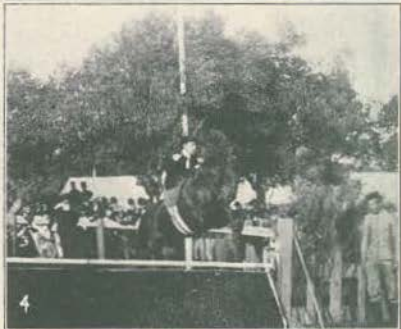
Interior da igreja da Madre de Deus—PHOTS. DE VALERIO SANTOS

gas, a maior obra prima de architectura, uma joia illuminada dos mais radiosos fulgo-

dever não descutar estes assumptos e trat-os com amor.

J.

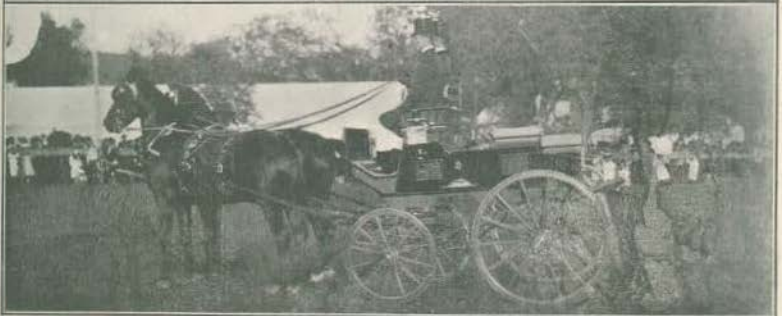
CONCURSO HIPICO NA TAPADA D'AJUDA



1. A sr.^a D. Hortense Paiva Raposo, no cavallo «Spider»—2. Tenente Beltrão, na equa «Elsas»—3. Alferes Leoní, no cavallo «Viscondes»—4 e 5. A sr.^a D. Estella d'Avila, no cavallo «Guerra»—6. Alferes Callado, no cavallo «Palarreco»



1, Charrette do sr. «Hausen»—2, Tenente Latino, no cavallo «Malo-Kias»—3, Tilbury do sr. Alvaro Ferreira—4, Alferes Callado, no cavallo «Palarreco»—5, Tonneau Hausen—6, Tenente Mendonça, no cavallo «Donhem»—7, Tonneau dos sr. Pizol Barreiros guiado pelo sr. Sebastião da Cunha—8, Alferes Casal Ribeiro, no cavallo «Paruco»



1. Phaeton do sr. conde de Fozalva, guiado pelo sr. Sebastião da Cunha—2. Mylord do sr. Sotto Maior
—3. Tóbury do sr. Pinto Barreiros, guiado pelo sr. Sebastião da Cunha—4. Revack de caça do sr. Sotto Maior
(CLICHÉS DE BENOLIEL)

LÁ POR FÓRA

O príncipe Eitel Frederico, filho do imperador da Alemanha, grão-mestre da ordem dos Johannitas

A ORDEM de S. João de Jerusalem, modernamente chamada ordem de Malta, remonta, como se sabe, ao século XI e é uma das ordens militares que possui uma historia mais interessante. A ordem dividia-se antigamente em *linguas* ou nações, em numero de oito, mas depois de uma reforma de Pio VII ficou reduzida apenas, a duas, a da Italia e a da Alemanha.

A ordem de Malta possui desde muito tempo um bailliado na provincia prussiana de Brandeburgo, que foi abolido em 1811, mas restabelecido em 1852. O seu actual grão-mestre é o príncipe Eitel Frederico, filho do imperador da Alemanha, que substituiu n'esta elevada dignidade o fallecido príncipe Alberto da Prussia, que era regente de Brunswick e tio de Guilherme II.

Este ramo allemão da ordem da Malta é usualmente designado com o nome de Johannitas.

Todos os annos se realisa em Sonnenburgo, cidade da ordem, a recepção dos cavalleiros. Este anno foram recebidas 150 senhores das melhores familias allemãs. O príncipe grão-mestre tocou com a espada tradicional no hombro dos recipiendarios, ajoelhados, pronunciando a formula consagrada: *Besser Ritter dann Knecht*. (Mais vale cavalleiro que servente.) Esta formula parece fazer referencia á circumstancia da ordem se dividir em nobres ou cavalleiros, padres ou capellães, e em irmãos serventes, uns dos quaes assistem os cavalleiros e outros os padres.

A nossa gravura representa o príncipe Eitel Frederico revestido com a farda e as insignias da ordem, por occasião d'esta cerimonia.

São ainda as mesmas dos tempos passados, conservadas com o mais rigoroso escrupulo da tradição historica. Igualmente a ordem mantém rigorosamente

te o seu antigo caracter militar e beneficente, apenas com as modificações que o tempo imprime, pela sua fatalidade inevitavel, a todas as instituições e costumes.



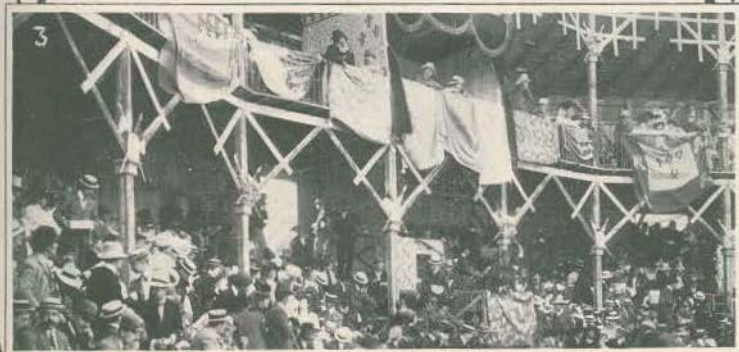
O príncipe Eitel, com as suas vestes de grão-mestre da Ordem

(CLICHÉ DE GEORG SCHOPFMEYER, DE KÜSTRIN)

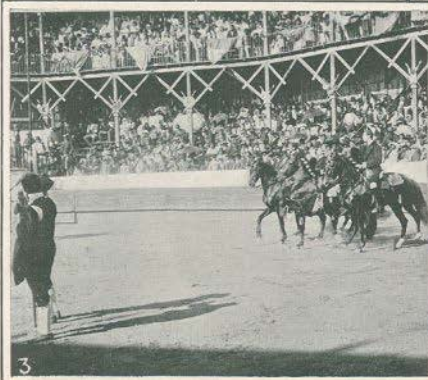
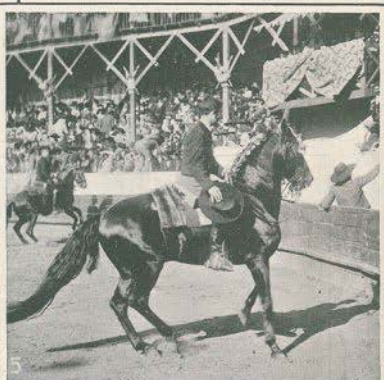
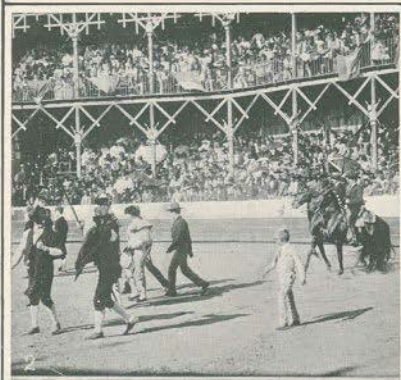
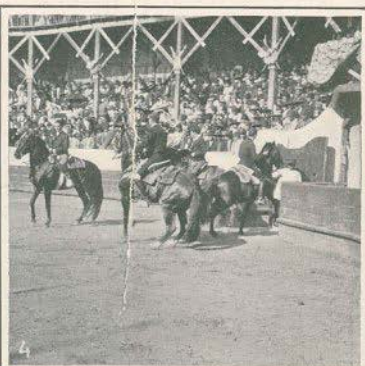
Na Bibliotheca Real da Ajuda existe uma obra curiosa do século XVI, contendo a historia do ramo allemão da ordem de Malta, intitulada: *Militari ordinis Johannitarum... historia...* Author: *Henrico Pantaleone, physico Basiliense*. Basilea, 1580. O exemplar está todo cheio de rasuras da Inquisição.

TOUROS EM AZAMBUJA

UMA FESTA DO CLUB TAUROMACHICO



1. O sr. administrador do concelho da Azambuja dando as boas vindas ao Príncipe Real e ao senhor infante D. Manuel—
2. Os campinos que fizeram a guarda de honra aos príncipes—3. Um aspecto da traça com o camarote real



1. Entrada dos bandarilheiros e moços de forcado e de curro para as corizas—2. Entrada dos cavalleiros para as corizas—3 e 5. As corizas—4. Recoilhendo depois de feitas as corizas —6. Recebendo o ferro para o combate



1. Escavando o solo...—2. O publico na bancada da sombra—3. Citando com bandarilhas—4. Pissete de mula
—5. Remate d'uma sorte—6. Preparando um seigo



1.ª Toureando de miúta—2. Uma pega de cernelha pelo sr. Jorge Rebelo da Silva—3. Os sócios do Club Tauromachico nas bancadas de sombra—4. Depois do castigo—5. Recolhendo o tonro com os cabrestos

(CLICHÉS DE RENOLIRL)

TORNEIO DE ESGRIMA



A
TACA
PENHA
LONGA



1. O sr. Carlos Gonçalves, que ganhou a taça Penha Longa—2. A taça Penha Longa—3. O jury procurando um toque, no sr. Sebastião Herédia—4. Em guarda—5. Um tempo em segunda dos srs. Sebastião Herédia e Camillo Castello Branco, que não attinge—6. Um assalto entre os srs. marquez de Bellas e José Martins



O torneio de esgrima entre profissionais e amadores, que se realizou no recinto do tiro aos pombos da Real Tapada da Ajuda, nos dias 23 a 26 do mez findo, para disputa da taça Penha Longa, despertou vivamente o interesse de todos os que se occupam d'este genero de sport. As suas quatro sessões foram, por isso, bastante concorridas, mas especialmente a poule final, a que compareceram todos os atiradores que haviam ficado apurados nas eliminatorias.

Ficou vencedor o sr. professor Carlos Gonçalves.

1. Os srs. dr. Antonio Osorio e Alvaro Pereira—2. Os srs. Antonio Osorio e Alexandre Paredes—
3. Touché! Aqui... não ha duvida—4. S. M. El-Rei assistindo ao concurso—
5. Grupo de senhoras da assistencia



1. Os srs. Sebastião Herédia e Frederico Paredo—2. Na tribuna—3. Os srs. Mario de Noronha e Jayme Paredo—4. Os srs. Fernando Corrêa e Carlos Gonçalves—5. O sr. Jayme Paredo tocado n'um assalto com o sr. Mario de Noronha—6. Os srs. Carlos Gonçalves e Jayme Paredo—(CLICHÉS DE RENOLIERI.)

FIGURAS E FACTOS



Abel Botelho

ABEL BOTELHO—O illustre auctor do *Livro d'Alda* e do *A manhã* acaba de nos dar mais uma manifestação do seu brilhantissimo talento na obra agora publicada, *Fatal dilemma*, em que as suas eminentes qualidades de observador e de estylista se revelam com toda a pujança e extraordinario fulgor. Abel Botelho é hoje, em Portugal, quem sustenta, com Teixeira de Queiroz, o difficil e pesado sceptro do romancista desaparecido, o grande Eça.



Marquez da Praia e Montfort, (Duverte) fallecido em Lisboa no dia 25 de junho



O jornalista Arthur Leitão, n'um calabouço do governo civil



Antonio Rodolpho Duro (Zé Jaleco)

ZÉ JALECO—O popular critico tauro-machico, que tem publicado no *Seculo* as suas chronicas de corridas, acaba de lançar no mercado a *Historia do toureiro em Portugal*, magnificamente illustrada. É uma obra vastissima, em que abundam os pormenores e os episodios, e escripta n'uma linguagem simples, clara e elegante. Rodolpho Duro, considerado entre nós como o primeiro critico de touros, affirma n'esse recente trabalho os seus profundos conhecimentos da arte de tourear.



As iricunas de Coimbra que tomam parte no festival da Associação da Imprensa no jardim da Estrella



NOVO DIAMANTE AMERICANO

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Arreia e alfinetes a 500 réis; broches a 800 réis; brincos a 4-500 réis o par. Lindos colares de perolas a 15000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei.

Não confundir a nossa casa



Premiada em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL

NOUVEAU PARFUM
29, B^{is} des Italiens, PARIS
PRINCEIA VIOLET



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prevê o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Fez estudos que fez suas sciencias, chiromancias, prognostica e physionomia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarolles, Lambruze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite, em seu gabinete, 43, rua do Carmo, sobreloja. Consultas a 1500, 2500 e 5000 réis.



LIVRO DE OURO DA MULHER

A mulher medica de sua casa

Livro de hygiene e medicina familiar, indispensavel em todas as casas
Premiado na exposição de Leipzig de 1904

Pela Doutora ANNA FISCHER DUCKELMANN

Traduzido e adequado pelo Dr. ARDISSON FERREIRA
Medico da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

OBRA PUBLICADA COM GRANDE SUCESSO NA ALLEMANHA, FRANÇA, HOLLANDA,
ITALIA, RUSSIA E HESPANHA

CENTENARES DE GRAVURAS — LINDISSIMOS CHROMOS

Fasciculos de 16 paginas **60 réis**. Tomo de 80 paginas **300 réis**

Pedidos
à antiga

CASA BERTRAND

73, R. Garrett, 75
LISBOA





SOCIEDADE DE





SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA


 Séde Social:
 

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PORTUGAL: Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

A Equitativa dos E. U. do Brazil

Já é vantajosamente conhecida em Portugal, onde tem tido o melhor acolhimento. Sendo puramente mutua, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados. A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusive a aprovação de prepostas e pagamento de sinistros 24 horas após a apresentação das provas de morte.

DIRECTORIA DA FILIAL

PRESIDENTE: Conselheiro Julio Marques de Vilhena, *governador do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado honorario.*

VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Dr. M. A. Moreira Junior, *ministro de Estado honorario e lente da Escola Medica.*

DIRECTOR CONSULTOR: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torral, *advogado.*

DIRECTOR MEDICO: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

GERENTE: M. A. de Pinho e Silva.

Seguros de vida com sorteio semestral em dinheiro, unicamente adoptado pela Equitativa. Dotações de creanças de 1 aos 15 annos

Nos sorteios de abril e outubro de 1905, abril de 1906 e abril de 1907 foram contempladas as seguintes apolices, recebendo os segurados as respectivas importancias e continuando as mesmas em pleno vigor, a saber:

COM 1.000.000 RÉIS

20180, D. Amelia Marques da Costa Barros, Porto — 20070, Dr. João Maria da Costa, Alpiarça — 20201, Lino Joaquim de Almeida Aguiar, Lisboa — 20890, José João Telhada, Santarem — 20318, D. Maria da Silva Catharino, Alpiarça — 20330, Dr. Antonio Cesar Almeida Reina, Figueira da Foz — 20755, José Fernandes Rodrigues, Lisboa — 20851, Abilio de Mattos, Ponte de Lima — 20615, M. Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisboa — 21539, José Antonio Rodrigue., Bombarral — 22050, João Garcia Augusto, Estremoz — 20508, José Francisco Enxuto Junior, Caldas da Rainha — 21050 — (provisorio) Adelino dos Santos Cera e esposa, Cantanhede — 22175, Joaquim Paulo Marques, Alcaçovas — 21508, Manoel Lopes Varella, Aviz.

Serão attendidos todos os pedidos de **TABELLAS DE PREMIOS - PROSPECTOS** e outras informações que forem dirigidos á

FILIAL DE

A Equitativa dos E. U. do Brazil



LARGO DO CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA



DOTAÇÕES DE CREANÇAS DE 1 AOS 15 ANOS

DOTAÇÕES DE CREANÇAS DE 1 AOS 15 ANOS